Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Programa transmitido em
19 de maio de 1998

19

Hoje, eu quero falar sobre solidariedade. Nós temos assistido a um grande esforço solidário no Brasil, com a educação, com a saúde. O que quer dizer solidário? Quer dizer que não é só um setor da sociedade, não é só o Governo, não são só aqueles que se organizam para ajudar o outro: é uma parceria. Isso dizer que nós estamos nos organizando para resolver problemas que sozinhos não podemos resolver, nem os que sofrem do problema, nem o Governo, nem a sociedade e, muito menos, os partidos.

E, agora, o Brasil está dando uma demonstração muito clara de amor ao próximo, de solidariedade. Nós estamos assistindo ao que se chamava, no passado, e ainda é assim, o flagelo da seca. Diante da seca, do sofrimento de centenas de milhares de pessoas que perdem suas plantações, sua casa, seu trabalho, seu ganha-pão, nós assistimos, hoje, a um movimento forte do Brasil todo, por parte daqueles que não estão sofrendo diretamente a seca, que, talvez, nunca tenham se aproximado de um flagelado, mas que sabem que o difícil não é fazer açude, o difícil é dar atenção à pessoa, é dar dignidade, é dar trabalho. Estamos fazendo uma coisa inovadora. Governadores, prefeitos, movimentos sociais querem hoje dar educação àqueles que são vítimas da seca. Claro, tem que dar comida também. E o Brasil sentiu isso, está mandando toneladas de comida. E o Governo está se organizando, está pedindo que nos locais, nos municípios, se organizem as comissões de moradores, comissões que tenham um padre, um vereador de oposição, enfim, agentes sociais para controlar o que se vai fazer com a comida.

Mas nós precisamos mais do que isso. Temos que dar trabalho para esta gente. E o Governo, que tem recursos, que já tem muitos recursos, no orçamento, para o Nordeste, resolveu acelerar a distribuição desses recursos ao Nordeste. Agora, sozinhos, nós não conseguimos fazer. Se o prefeito não trabalha, não se organiza, não tem um projeto, não vai fazer uma construção de uma escola, não há o que fazer. Há dinheiro para construir escolas na zona da seca. Há dinheiro no orçamento e há dinheiro no Ministério da Educação e há dinheiro em algumas prefeituras.

Então, solidariedade prática, hoje, é organização. Claro, alguns ficam mais nervosos. O que está com fome a gente entende. Ele avança mesmo na comida que aparecer, e terá suas razões para isso. Agora, alguns ficam mais nervosos e querem atropelar os próprios flagelados, forçar a barra, como se diz. Isso a gente não deve deixar, porque desorganiza. Nós precisamos de solidariedade prática. E solidariedade prática é dar trabalho para quem está precisando dele e comida para quem está precisando dela.

É isso que padres, pastores das igrejas, alguns sindicatos, partes do governo local estão fazendo: um verdadeiro arrastão de solidariedade, juntos o Governo, a sociedade, os vários setores de oposição – não importa isso; no momento, diante da miséria, nós não temos que ter partido, só temos um partido: o bem daquele que está sofrendo. Esse é o novo Brasil, um Brasil solidário.